TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

buscar no site...

Feira de Santana, Sexta, 19 de Março de 2021

André Pomponet

A crônica vazia na noite silenciosa

André Pomponet - 18 de fevereiro de 2021 | 22h 36

Confesso que pensei em escrever a famosa crônica sobre a falta de assunto. Mas devo reconhecer que me falta talento para a empreitada e o pior é que não falta assunto aí na praça. A sordidez no Planalto Central, a indigência intelectual, a truculência, a ignorância, a falta de rumo e de perspectiva, o futuro sombrio, tudo poderia render textos contundentes para entreter quem lê. Isso para não mencionar a pandemia, os aumentos dos combustíveis e dos preços dos alimentos.

Mas devo admitir que o noticiário político vem provocando asco, até repulsa. Revolvê-lo, destrinchá-lo, exumá-lo, dá a repugnante sensação de se mexer numa sarjeta regurgitando dejetos. E ver saltando de lá ratazanas gordas, luzidias, asquerosas e – sobretudo – agressivas, autoritárias, totalitárias. Então é melhor deixar a tarefa ingrata para gente com mais estômago. Sobretudo porque amanhã é sexta-feira.

Lembro que, em textos anteriores, já mencionei as sextas-feiras libertárias que anunciam o final de semana. A sensação de leveza vem logo pela manhã, sobretudo quando é dia de sol. À tarde pulsa mais aquela sensação de liberdade, o reverso das melancólicas noites de domingo. Mas, com tantas restrições impostas pela pandemia, reconheço que a própria sexta-feira perdeu parte do seu encanto. O que continua é a melancolia do domingo à noite. Mas, para escrever sobre ela é melhor aguardar o próprio domingo à noite.

Como solução para a falta de assunto, antes, na boca da noite, me animei com o céu espetacularmente iluminado por relâmpagos. Não ouvi trovões e percebi que a chuva não ia chegar aqui na Feira de Santana. As nuvens estavam dispersas demais para uma tempestade. E eu já animado, planejando descrever a trovoada, a torrente, o reflexo fugaz da iluminação elétrica sobre a água escorrendo rápida. Mas a chuva não veio.

Que fazer? Lembrei que amanhã recomeça o toque de recolher, os números da Covid-19 voltaram para patamares alarmantes. Mas também vai cansando repisar o assunto, lembrar que, pelas ruas, poucos feirenses usam máscaras e muitos julgam que a pandemia já acabou. Até garimpei uma ideia interessante: por que muitos parecem desejar o flerte com a morte? Fanatismo? Ignorância? Fastio pela vida? O tema é fascinante, mas, quando falta inspiração, as palavras ficam pálidas e as ideias, etéreas.

O fato é que, arrastando-me, vou me aproximando do epílogo de um texto que, no fundo, não tem sentido. Nada o fundamenta. Nele não há ordem, nem ideias. Só o

CHARGE DA SEMANA

BORGA

COLUNISTAS

César Oliveira
Prioridade de vacinas para o renais crônicos
Colapso total da saúde vai e medidas drásticas para cont pandemia

André Pomponet
Feira alcança tristes marcas Covid-19
A esperança de chuva no dia São José

Emanuela Sampaio
Buffet Alfredo´Ro apresenta cardápio especial para a Pás
Cuidado que floresce de den pra fora.

César Oliveira- Crônicas
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 PLANO DE VACINAÇÃO URGENTE FEIRA